

# **JESUS E A NÃO-VIOLÊNCIA**

**Cipriano**

**médium: Luiz Guilherme Marques**

**As pessoas em geral ficam chocadas quando presenciam as cenas de violência de que Jesus foi vítima, sendo que essas cenas são expostas na maioria dos filmes sobre Sua trajetória como homem de carne e osso neste planeta, depois da Sua prisão até Sua morte na cruz.**

**Não conseguem entender o porquê d'Ele ter admitido sem reação tanta crueldade contra Si, praticada por uma verdadeira multidão, composta por militares romanos, sacerdotes do Judaísmo e pessoas do povo.**

**Mas vamos recordar os acontecimentos, começando com a atitude violenta de Simão Pedro, que, para impedir a prisão do Mestre, atacou um soldado romano com a espada e lhe decepou a orelha, na certa que tentando matá-lo, com um golpe na cabeça, mas não conseguiu ser totalmente certo.**

**Caso Jesus não tivesse sido firme na afirmação da não-violência da parte dos Seus simpatizantes e seguidores, teria ocorrido uma verdadeira carnificina, com mortes de ambos os lados.**

**As narrativas evangélicas mencionam apenas a iniciativa de Simão Pedro, mas pode-se presumir que outros seguidores do Mestre estavam prestes a praticar violências de vários níveis de gravidade.**

**Prestemos atenção ao ensinamento contido nessa passagem, que, para muitos, tem sido interpretada apenas como resultado de destempero psicológico de Simão Pedro.**

**Muita gente nutre antipatia por ele por causa do acontecido, com a agravante das três negativas, chamando-se-o de covarde que quer passar por corajoso, mas essas pessoas não estão sendo justas com o discípulo, o qual obedeceu à ordem do Mestre de não apelar para a violência, mas quis trabalhar pelo que entendeu dever fazer, ou seja, tentar dar-Lhe fuga ou coisa equivalente. Por isso seguiu, disfarçado, até que foi descoberto.**

**As três negativas, que Jesus disse que ele praticaria, significaram o resultado do seu conflito interior, numa verdadeira batalha interna, que o fazia dividido entre cumprir a ordem do Mestre de não-violência e o desejo de atacar os que aprisionaram injustamente o Mestre, mas nunca a covardia, como pensam muitos.**

**Tratava-se de um homem corajoso de verdade e, na verdade, violento, a quem Jesus**

**quis ensinar a dominar a própria belicosidade e transformá-la em energia pela paz, em favor da elevação moral das criaturas em lugar de sua destruição.**

**Era o mais corajoso de todos os discípulos e, por isso, Jesus o chamou de Pedro, dizendo que ele lideraria os demais.**

**Podemos ter certeza de que é mais fácil agredir do que aceitar as agressões alheias e Simão Pedro precisava aprender a sofrer as agressões alheias para ensinar-lhes o pacifismo.**

**Queremos refletir com os prezados leitores sobre a questão da violência, pois muitos pensam apenas em violência física ou verbal, explícita, declarada, e atribuem, quase sempre, a pecha de violentos aos outros e nunca a si próprios, mas entendamos que há outro tipo de violência, tão grave quanto aquela, que se apresenta através da dissimulação, da criação ou aproveitamento de situações desfavoráveis ao adversário e assim muitos males se fazem, com resultados danosos e que, muitas vezes, passam despercebidos.**

**Há os violentos declarados e os violentos dissimulados.**

**Queremos dizer, em suma, que Jesus pretendeu ensinar à nossa humanidade a não-violência, num primeiro momento, quando impediu que Seus seguidores impedissem, pelo**

**uso da agressividade, a Sua prisão e, depois, que tentassem qualquer coisa em favor da Sua libertação e, dizemos mais, a vingança de qualquer tipo pela Sua prisão, posteriormente, Sua morte.**

**Também pretendeu ensinar a não-violência aos Seus agressores, pois vários deles, açulados pela própria consciência, caíram em si depois das agressões que praticaram ou presenciaram, como foi o caso do centurião Longinus, que atualmente, depois de muitas vidas de sofrimento e esforço evolutivo, é um dos trabalhadores do Bem e que se apresenta sob pseudônimos que lhe preservam o anonimato.**

**Era necessária fala para nossos prezados leitores analisarem a questão da não-violência e principalmente cada um refletir, caso queira, sobre o seguinte: a violência é reflexo, consequência, da inflamação do ego, mas não devemos nos conformar com esse nosso defeito moral e ele (o ego) deve ser reduzido ao tamanho normal.**

**Voltando a nos referirmos a Simão Pedro, o mais violento dos Seus discípulos, constatamos que ele se tornou o mais paternal de todos, pois tinha domado o próprio ego.**